



As consequências do conflito entre Azerbaijão e Armênia

A região do Cáucaso, localizada no sul da Rússia, a leste da Turquia e Norte do Irã e situada entre os mares Cáspio e Negro, sempre foi uma região com um delicado equilíbrio internacional. Isso se deve a sua importantíssima localização geopolítica, que é basicamente um ponto de encontro terrestre entre a Europa e Ásia, mais notadamente o leste europeu e o Oriente Médio. Se soma a esse fator, os importantes recursos energéticos presentes na região, como petróleo e gás natural. Também, a região é uma zona de alta tensão étnico-religiosa, com diversos grupos étnicos e duas importantes matrizes religiosas, o Islã e o Cristianismo Ortodoxo; a maior parte dos conflitos na região origina-se nesse último fator.

Nos últimos dias, chamou a atenção do mundo a retomada em meio à pandemia de um conflito com um longo histórico na região, o entre a Armênia e o Azerbaijão, arquirrivais de longa data. O ponto central do conflito é um território chamado de Nagorno-Karabakh, de maioria étnica armênia com localização no sudoeste do Azerbaijão. As tensões dos últimos dias, no entanto, adicionam novos elementos na disputa histórica que afeta a balança de poder na região e, em caso de escalada no conflito, pode gerar impactos na economia e no comércio internacional.

Com a aproximação do fim da União Soviética no final da década de 1980, os dois países iniciaram a Guerra de Nagorno-Karabakh após o Parlamento da região votar a favor da separação com o Azerbaijão e unificação com a Armênia. Um cessar-fogo negociado pela Rússia entrou em vigor em 1994 após alguns anos de conflito que deixou aproximadamente 30 mil mortos. Desde então, diversas disputas entre os dois países com o envolvimento de potências estrangeiras têm ameaçado o referido acordo de cessar-fogo.

A retomada das tensões do conflito no último dia 27 de setembro, que já registra mais de 350 mortos, foi marcada com acusações de uso de mercenários da Síria e da Líbia além do tradicional apoio da Turquia ao Azerbaijão. A Rússia tenta liderar os esforços para negociação de paz. No último sábado, dia 10, entrou em vigor mais um acordo de cessar-fogo que infelizmente não respeitado em sua plenitude pelas partes envolvidas no conflito. Por mais que se consolide e sejam respeitados os parâmetros específicos do acordo de cessar-fogo, não parece ser provável uma solução definitiva para estabilidade da região.

No momento, o maior temor é que o conflito se agrave e se transforme numa guerra de grande escala, arrastando outros países vizinhos que possuem afinidades com um lado ou outro. Há um apoio muito relevante da Turquia ao Azerbaijão, inclusive com o envio de material bélico, enquanto a Rússia possui um acordo de defesa com a Armênia e relações melhores com o Irã, o grande poder regional ao sul.

É claro que qualquer grande conflito na região traria impactos importantes no comércio internacional, inclusive para Minas Gerais que possui um volume importante de negócios com todos os países da região. As exportações do estado para esses países no último ano (2019) somaram US\$ 622 milhões, apresentando a seguinte configuração:

Países	Valor Exportado (2019) US\$	Principal Produto Exportado
Turquia	395.396.770,00	Minério de Ferro e Café
Rússia	203.792.043,00	Ferro-ligas e Café
Irã	17.703.533,00	Soja e Milho
Azerbaijão	3.583.552,00	Tubos de Aço e Carne Bovina
Armênia	2.357.806,00	Carne Suína

Fonte: Elaboração própria. Dados brutos Ministério da Economia (2020).

Até o momento, a solução segue indefinida e os combates e enfrentamentos continuam.

Fontes:

<https://foreignpolicy.com/2020/09/28/why-are-armenia-azerbaijan-heading-to-war-nagorno-karabakh/>



<https://www.bbc.com/news/world-europe-54488386>

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/10/11/azerbaijao-acusa-armenia-de-bombardear-area-durante-cessar-fogo.ghtml>

<https://www.terra.com.br/noticias/mundo/armenia-e-azerbaijao-declaram-cessar-fogo-em-nagorno-karabakh,e53585b8c889a3c9f712a7cf4b87297623i2l4m1.html>

**O estudo foi desenvolvido pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*